



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANNA ELOYNA BATISTA NUNES DE OLIVEIRA

BRENA JAÍSA DE SOUSA ARAÚJO

LEITURA NA ESCOLA:

Incentivando leitores em salas de aula da educação básica

João Pessoa – PB

Março/2015

ANNA ELOYNA BATISTA NUNES DE OLIVEIRA

BRENA JAÍSA DE SOUSA ARAÚJO

LEITURA NA ESCOLA:

Incentivando leitores em salas de aula da educação básica

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Pedagogia, da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Pedagogo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Claurênia Abreu de A. Silveira.

João Pessoa – PB

Março/2015

O48l Oliveira, Anna Eloyna Batista Nunes de.

Leitura na escola: incentivando leitores em salas de aula da educação básica / Anna Eloyna Batista Nunes de Oliveira, Brena Jaísa de Sousa Araújo. – João Pessoa: UFPB, 2015.

44f.

Orientadora: Maria Claurênia Abreu de A. Silveira
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação básica. 2. Leitura. 3. Mediação da leitura. I. Araújo, Brena Jaísa de Sousa. II. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 028(043.2)

LEITURA NA ESCOLA:

Incentivando leitores em salas de aula da educação básica

ANNA ELOYNA BATISTA NUNES DE OLIVEIRA

BRENA JAÍSA DE SOUSA ARAÚJO

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Maria Erenilza Pereira

Examinadora

Profª Me. Walkiria Pinto de Carvalho

Examinadora

Profª Drª Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira

Orientadora

Dedicamos este trabalho a Deus, aos nossos familiares e amigos. Aos nossos mestres, à nossa orientadora e colegas de curso por todo o apoio e paciência durante o curso e principalmente no processo de construção dessa pesquisa.

AGRADECIMENTOS DE ANNA ELOYNA

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela minha saúde, por me dá sabedoria necessária e ser o meu alicerce em todos os momentos; por possibilitar viver esse momento de completude e poder concluir mais essa etapa de minha vida.

Aos meus pais, Ery Nunes e Tânia Batista, pelo apoio e incentivo durante esses quatro anos de curso. Além disso, agradecer a vocês, meus pais, por todo o carinho e esforço para que eu vivesse da melhor forma. A minha “Vivica”, a minha irmã Vitória Nunes, obrigada pela eterna paciência.

Ao meu namorado – que vai além desse simples substantivo, Italo Veloso, pelo apoio, incentivo e ajuda mais que necessários nesses últimos – e cruciais – meses de graduação. Sem você, esse sonho não estaria se realizando nesse momento.

Aos meus colegas especiais da graduação, que enriqueceram as minhas manhãs dos últimos quatro anos. Em especial ao meu eterno grupo matinal Amanda Araújo, Brena Jaísa, Lisane de Azevedo, Luciana Salgado e Camila Diniz, vocês foram e continuarão sendo mais do que colegas de curso, vão “Além da pedagogia”.

A minha amiga de antes, durante e depois do curso por sempre me apoiar e buscar ajudar nas adversidades da vida. A você Rejane Guedes o meu eterno obrigada e a minha mais sincera amizade. Agradecer também a Eliza Montenegro por sua incansável ajuda acadêmica.

Não imaginava que a minha colega/amiga de grupo e curso seria também a minha parceira nessa pesquisa. Nessa jornada de curso e TCC encontrei em você, Brena, uma grande parceira e amiga. Obrigada pelas alegrias, risadas e conversas do dia a dia e principalmente pela paciência durante essa pesquisa.

A minha orientadora o mais sincero agradecimento pela paciência, pelo conhecimento passado – e apreendido – pela experiência e por me

acompanhar neste momento final – e crucial – do curso. A você, Claurênia, a mais profunda admiração.

O meu mais sincero agradecimento a todos vocês!

AGRADECIMENTOS DE BRENA JAÍSA

Agradeço primeiramente ao meu Deus, compreensivo, gracioso e maravilhoso, que sempre me ajudou e me compreendeu. Pela sua infinita graça que esteve sobre mim e me ajudou a concluir esse curso e esse trabalho.

A minha família, minha mãe Márcia, meu pai Jair e meu irmão Matheus, que conviveram comigo todos esses anos e sempre me ajudaram, me apoiaram e estiveram ao lado. Minhas tias Bruna, Kátia e Micheline e minha prima Erika que mesmo de longe sempre me apoiaram e me incentivaram a permanecer firme. A vocês meu muito obrigada! Amo vocês.

Ao meu noivo Flaviano, que esteve sempre presente em muitos momentos, que me apoiou em todo decorrer do curso e principalmente da pesquisa. Muito obrigada pelo carinho e amor.

Aos meus queridos irmãos em Cristo que estiveram em todo tempo me apoiando, incentivando, e intercedendo por mim. Obrigada pela compreensão e ajuda em todo decorrer do curso e no processo de elaboração desta pesquisa. Em especial agradeço ao meu pastor Luciano Campos e minha pastora Dafinny Campos. Que Deus continue abençoando vossas vidas!

Agradeço a minha querida professora e orientadora Claurênia Silveira, por todo seu carinho, apoio, incentivo e auxílio no decorrer de toda a pesquisa e escrita desse trabalho. Você é muito especial.

A minha amiga e auxiliadora Anna Eloyna, que esteve junto comigo todo o curso e finalizando o mesmo com esse trabalho, agradeço pela paciência, ajuda e compromisso que teve de ser fiel em todo momento. Você deixou de ser apenas uma colega de curso e se tornou uma grande amiga. Obrigada!

Aos professores do curso de Pedagogia, por todos os ensinamentos e contribuições para minha vida profissional. Posso dizer que tive o privilégio de ter grandes mestres no decorrer deste curso, mestres esses que não ensinaram apenas conteúdos acadêmicos, mas que me passaram grandes

informações que valeram para minha vida e que me ajudaram a acreditar na verdadeira educação.

Agradeço em especial as minhas colegas de curso Amanda Cristina, Camila Diniz, Lisane de Azevedo e Luciana Salgado, por todo carinho, ajuda e dedicação durante o tempo que cada uma esteve ao meu lado.

A todos vocês meu muito obrigada!

RESUMO

Este estudo tem como foco expor e analisar práticas de promoção de leitura na educação básica. No Brasil, especificamente no Estado da Paraíba, uma das práticas mais antigas e eficazes que deve ser desenvolvida na educação – a leitura – ainda é um desafio para a escola e seus professores. A pesquisa desenvolvida para realização do presente trabalho foi realizada em duas escolas particulares na cidade de João Pessoa/PB. Foram analisadas ações de mediação de leitura realizadas pelas próprias pesquisadoras em suas salas de aula: uma, com uma turma na Educação Infantil e outra com uma turma no Ensino Fundamental I. Essas ações de mediação leitora expõem formas como os alunos participantes leem textos literários e textos referentes a conteúdos didáticos, como as crianças, no âmbito da pesquisa, interpretavam os textos. O objetivo que orienta a pesquisa é observar, analisar e refletir sobre a forma como a leitura se dá nas salas de aula observadas: como essas professoras, com seus alunos, idealizam e praticam a leitura em suas salas. Este estudo apoiou-se em pressupostos teóricos e práticos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) Cosson (2010) e no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998). Percebemos que há necessidade de evidenciar a leitura na sala de aula e transforma-la em um forte instrumento de trabalho, utilizando-se dela para aprimorar o conhecimento e oportunizar novas aprendizagens.

Palavras-chave: Educação básica. Sala de aula. Mediação de leitura.

ABSTRACT

This study focuses on exposing and analyzing reading promotion practices in basic education. In Brazil, specifically in the state of Paraíba, one of the oldest and effective practices that should be developed in education - reading - is still a challenge for the school and its teachers. The research developed for implementation of this work was carried out in two private schools in the city of João Pessoa / PB. Reading mediation measures were analyzed carried out by researchers in their own classrooms, one in a class in kindergarten and another with a class in elementary school I. These reader mediation actions expose ways in which participating students read literary texts and texts relating to educational content, such as children under the research, interpreted the texts. The goal that guides the research is to observe, analyze and reflect on how the reading takes place in the classrooms observed: as these teachers with their students, conceive and practice reading in their rooms. This study relied on theoretical and practical assumptions of the National Curriculum Parameters (1997) Cosson (2010) and the National Curriculum Reference for Early Childhood Education (1998). We see a need to show the reading in class and turn it into a strong working tool, using it to enhance the knowledge and create opportunities new learning.

Keywords: Basic education. Classroom. Reading mediation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. A LEITURA COMO PRÁTICA PERMANENTE NO COTIDIANO DA ESCOLA	16
3. A LEITURA E A ESCOLA	20
3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	21
3.2 ENSINO FUNDAMENTAL	25
4. O DESENVOLVER DA LEITURA EM SALA DE AULA: OBSERVAÇÃO DA ROTINA	28
4.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	28
4.1.1 A OBSERVAÇÃO DA ESCOLA	30
4.1.1.1 “VAMOS ESCOVAR OS DENTES?”	32
4.1.1.2 “OS TRÊS PORQUINHOS”	34
4.1.1.3 CIRANDA DE LIVROS	35
4.2 ENSINO FUNDAMENTAL	37
4.2.1 A TARDE DA IMAGINAÇÃO	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6. REFERÊNCIAS	44

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a presença da leitura em duas salas de aula da educação básica. Uma sala da Educação Infantil e uma da primeira fase do Ensino Fundamental, em escolas particulares, da rede regular de ensino. Nesses espaços, observa-se formas de realizar atividades de mediação de leitura, mesmo quando os textos a serem lidos não tinham como suporte um livro de literatura infantil. Buscando analisar a presença de atividades motivadoras de leitura.

Na educação infantil, observa-se e se analisa uma sala do Infantil II, com crianças na faixa etária de dois a três anos. Essas crianças ainda estão se familiarizando com as letras e começando a reconhecê-las em livros e em outros suportes de textos. Já no ensino fundamental II, observa-se uma turma do segundo ano. Essa turma, composta de crianças na faixa etária de 7 (sete) a 8 (oitos) anos que se encontram em franco processo de alfabetização: reconhecem as letras, as decodificam e muitas já conseguem ler e, sem pausar, reconhecem as letras e os sons das mesmas.

O critério para escolha dessas salas de aula deve-se ao fato de as professoras as pesquisadoras autoras deste trabalho. Opta-se por analisar o próprio fazer de sala de aula, considerando que, embora as duas professoras se dispusessem a abordar a leitura em sala de aula, contam com diferentes oportunidades nas escolas onde atuam.

O fato de se tratar de uma sala de aula na educação infantil e outra no Ensino Fundamental favorece o diálogo entre as duas professoras pesquisadoras no sentido de ampliar as possibilidades de repensar formas de atuação como mediadoras de leitura, mesmo não lhe sendo oferecidas, pela escola, condições favoráveis a implantar na sala de aula um amplo projeto de leitura.

A discussão que se efetiva a partir dessas diferenças faz com que essas professoras traçam um plano de observação e análise do seu cotidiano como professoras mediadoras de leitura. A intenção é sistematizar por escrito as ações leitoras realizadas em seu cotidiano escolar, no período de um ano

letivo, e organizar em forma de planos de mediação de leitura, buscando o afastamento necessário para observar esses fazeres e tirar deles lições para continuar a atuar como professoras mediadoras de leitura. Independente do incentivo ou não dado pela escola, essas professoras observam que quando o professor tem consciência da importância da leitura na vida do seu aluno, podem descobrir formas de desenvolver atividades motivadoras de leitura na sala de aula.

O fato de as, pesquisadoras, estarem compartilhando experiências no sentido de compor este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, fez com que as mesmas buscassem uma proposta de ação integrada e ao mesmo tempo particular, considerando que o interesse em desenvolver um trabalho no âmbito da leitura se manteve, mas os espaços de pesquisa se mostraram diferentes. A proposta é realizar a pesquisa de campo, cada uma na escola e na sala de aula onde atua como professora.

Assim, E. analisa o seu fazer como mediadora de leitura com crianças regularmente matriculadas em uma escola da rede particular de ensino, na educação infantil. B., por sua vez, analisa as práticas leitoras de uma turma do ensino fundamental I, em outra escola da rede particular, onde, da mesma forma que E., atua como professora.

Esta pesquisa é tecida a partir do objetivo que se define como analisar, na condição de professoras, mediações de leitura em práticas leitoras de alunos de duas turmas das séries iniciais da educação básica, em escolas onde as pesquisadoras atuam. Para desenvolver essa pesquisa, reforçando o anteriormente colocado, busca-se estabelecer um distanciamento do objeto de análise, uma vez que significa observar a si em atuação, no planejamento e na realização de atividades de leitura com as crianças.

Este TCC, onde estão sistematizadas as ações de mediação de leitura realizadas na escola e aqui analisadas está organizado em três capítulos: 1. A leitura como prática permanente no cotidiano da escola, 2. A leitura e a escola e 3. O desenvolver da leitura em sala de aula: observação da rotina.. Em cada capítulo busca-se eleger um aspecto principal, partindo da temática que neste

caso é a leitura, no seu sentido mais amplo, até chegar à ação mediadora de cada pesquisadora envolvida no processo.

Assim, no primeiro capítulo, busca-se discutir sobre a importância da leitura em sala de aula, apontando caminhos a trilhar para se proceder com a leitura. Enfoca-se o papel de mediador a ser exercido pelo professor, considerando que esse papel de orientador e incentivador da leitura é de suma importância na construção do desenvolvimento dos alunos, com relação ao interesse pela leitura. Discute-se também sobre a importância do incentivo à leitura, quando o professor vivencia com seus alunos diferentes aspectos do mundo literário, e como é importante ler por prazer e não por obrigação.

O segundo capítulo faz uma breve caracterização dos campos de pesquisa, no período em que se coleta o material para análise neste trabalho. Observa-se como funcionam as escolas, no tocante ao incentivo à leitura literária, principalmente. Analisa-se como é trabalhada a leitura diretamente nas salas de aula e, indiretamente, nas escolas analisadas. Questiona-se a preocupação das mesmas com a leitura e seus olhares para o mundo literário, no que se refere à importância dada à temática em questão.

O terceiro capítulo, descreve-se a atuação como professoras mediadoras de leitura. Relata-se o que desenvolvimento em sala de aula, algo que acredita-se que possa contribuir para o crescimento dos alunos com relação ao mundo da leitura. Apresenta-se projetos que possam realizar, cada uma de acordo com a maneira que é possível em seu ambiente escolar. Acreditando que esses fazeres marcam as vidas das pesquisadoras e daquelas crianças.

O trabalho, em seu desenvolvimento, utiliza a metodologia orientada pelos aspectos da pesquisa qualitativa. A abordagem realizada em sala de aula nesta pesquisa é qualitativa por considerar que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indispensável entre o mundo e o ser que não pode ser expressa através de números. Observa-se um fazer pedagógico e dele são escolhidos aspectos que configuram práticas mediadoras de leitura desenvolvidas com crianças.

Assim, não se busca números, mas ações no cotidiano das salas de aulas analisadas.

... a pesquisa qualitativa dá profundidade aos dados, a dispersão, a riqueza interpretativa, a contextualização do ambiente, os detalhes e as experiências únicas. (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO: 2006, 15)

A pesquisa tem uma metodologia com natureza aplicada pelo fato de envolver verdades e interesses locais, gerando conhecimento para aplicação prática, dirigidos a solução de problemas, sendo uma pesquisa descritiva, pois expõe características determinadas e não tem o compromisso de explicar tudo que descreve. Trata-se de uma pesquisa que tem como campo a sala de aula, para realizar o levantamento de dados, tendo como local a escola e, principalmente os alunos, em sua interação com a professora, considerando que a mediação de leitura se realiza a partir dessa interação. São vivenciadas conversas em torno de textos que oferecem condições de envolver e motivar tanto quem propõe as atividades, neste caso as professoras, como quem participa da ação leitora, aqui sendo referidos os alunos.

- **A LEITURA COMO PRÁTICA PERMANENTE NO COTIDIANO DA ESCOLA**

A prática da leitura em sala de aula tem sido um assunto muitas vezes discutido, mas ainda se pode afirmar que muitos professores da educação infantil e ensino fundamental não consideram importante a leitura literária em sala de aula, ou o incentivo à leitura de obras literárias. Assim, a experiência, em estágios nas escolas da rede pública de ensino, durante o curso de pedagogia, demonstra que ações leitoras em sala de aula são práticas poucas vezes executadas.

O estímulo à leitura é algo muito importante e que sempre deve estar sendo realizado. A escola tem um papel fundamental nesse incentivo que favorece o estímulo da leitura. Além dos familiares, o professor deve atuar também como mediador entre o aluno e esse mundo literário. Garantir que a leitura seja realizada diariamente na sala de aula e incentivar que os alunos também tragam textos a serem lidos são ações básicas que o professor pode desenvolver para fortalecer essa proposta de criação de uma motivação a leitura nos alunos.

A sala de aula deve se constituir como um espaço em que a leitura, tanto de textos literários, livros de literatura de variados gêneros, quanto textos não literários são lidos e discutidos, na intenção de estabelecer relações de intimidade da leitura com a formação do conhecimento nas diversas áreas abordadas na escola. O professor deve ser o mediador entre o aluno e os textos disponíveis para a leitura. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais em Língua Portuguesa:

...para que essa mediação aconteça, o professor deverá planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno. (BRASIL,1997, p. 25).

Observa-se que a presença do professor é fator determinante na realização da leitura na sala de aula, uma vez que ele é quem planeja programa e dirige as ações didáticas. A autonomia que rege a presença do professor em sala de aula faz dele o grande orquestrador das ações leitoras que devem acontecer na mesma.

As possibilidades de leitura que se oferecem para serem desenvolvidas na escola compõem um leque muito amplo, e por isso é necessário que haja uma escolha por parte do professor, não só dos textos a serem lidos como das formas como eles devem ser trabalhados, incluindo as diferentes formas que podem melhor apoiar o projeto de incentivo à leitura.

Além dos livros de literatura, também denominados paradidáticos (obras literárias que ampliam o enfoque do trabalho didático), acontece na sala de aula a leitura de livros didáticos (que apoiam o estudo dos conteúdos básicos referentes às disciplinas do currículo). É importante observar como se dá essa leitura e se os alunos conseguem interpretar os textos corretamente. Faz-se necessário que haja um acompanhamento bem presente por parte do professor, com relação ao interesse dos alunos pela leitura, independente do gênero que esteja sendo lido. Podemos inclusive ver que essa diversidade textual tem a sua importância.

Nos PCNs (1997) são mencionados os textos que estão associados as relações sociais em que os leitores estão inclusos. A proximidade que os alunos podem ter com essas produções fazem com que muitos textos passem a fazer parte das escolhas que a escola deve ter para que sejam lidos e devidamente compreendidos.

Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade. (BRASIL, 1997, p. 26)

De acordo com esta orientação, ler os textos também implica em produzi-los. Se o aluno é capaz de ler o texto e compreendê-lo, também pode ser capaz de compor um texto seu, do mesmo gênero. Assim, a leitura deve ser a porta de entrada também da produção textual. Observa-se que tanto a atividade de leitura quanto a de escrita deve ser devidamente planejada pelo professor.

A leitura deve ser algo incentivado e quanto mais cedo, melhor. Pesquisar os textos a serem lidos, planejar as ações que possam conquistar os corações dos alunos leitores são ações integradas direcionadas a um mesmo objetivo: motivar os alunos a ler. Quando o professor gosta de ler, se dá o tempo de buscar textos/livros que sejam do interesse dos seus alunos e, com interesse de leitor, trabalha a leitura na sua sala de aula, lê para e com seus alunos os textos escolhidos, incentiva neles o amor pela leitura, o prazer de ler e de escrever. Para formarmos leitores, devemos ter paixão pela leitura. Faz-se necessário, antes, que o professor já tenha aprendido a gostar de ler.

Para ser um mediador de leitura com a eficiência de alguém que seja capaz de despertar nos seus alunos a curiosidade pelo texto, ele precisa ser um leitor eficiente. E afirma Bellenger, citado por Kleiman:

Em que se baseia a leitura? No desejo. Esta resposta é uma opção. É tanto o resultado de uma observação como de uma intuição vivida. Ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deportar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário. Ler é muitas vezes trancar-se (no sentido próprio é figurado). É manter uma ligação através do tato, do olhar, até mesmo do ouvido (as palavras ressoam). As pessoas lêem com seus corpos. Ler é também sair transformado de uma experiência de vida, é esperar alguma coisa. É um sinal de vida, um apelo, uma ocasião de amar sem a certeza de que se vai amar. Pouco a pouco o desejo desaparece sob o prazer. (KLEIMAN, 1998, p.15)

Como levar os alunos a esse encantador mundo da leitura sem o incentivo de alguém que já conhece caminhos que podem ser sugeridos a quem se inicia nessas trilhas? O ato de ler deve ser mostrado como algo que pode ser prazeroso e que deve ter uma presença constante na vida dos leitores. No que se refere ao mundo literário, pode-se afirmar que nem sempre é de fácil compreensão, mas que se mostra realmente encantador.

As escolas, muitas vezes, tratam a leitura como algo obrigatório, como algo que dá mais trabalho que prazer. A leitura realizada por obrigação, sem a devida compreensão, sem o envolvimento afetivo que se faz necessário no que concerne à leitura de obras literárias, leva a uma ação mecânica e ligada a uma tarefa à cumprir. Em muitas situações, no cotidiano da sala de aula, por mais que não seja intencional, os alunos leem a “gramática”, pois não conseguem “viajar” no mundo da leitura, apenas decodificam as letras, as frases, os textos e poucos são aqueles que compreendem ou tem prazer em ler.

É necessário apresentar a leitura como algo prazeroso, favorecendo ao leitor um motivo incentivador na leitura desse texto, que o convida a refletir sobre as questões abordadas e até mesmo a aprender mais, sobre o que está exposto, ampliando sua busca por coisas novas que o texto pode suscitar. No que concerne aos fundamentos da leitura, como forma de ampliar os sentidos, a partir do texto lido, observa-se, segundo os PCNs, que o ato de ler, como ação inteligível,

não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (BRASIL, 1997, p. 41).

Segundo experiências de observação do cotidiano da sala de aula, pode-se afirmar que, muitas vezes, ao invés da leitura ser trabalhada de forma que possa envolver os textos, tem sido tratada como algo obrigatório e metódico.

As escolas esforçam-se por exatamente ensinar a ler (decodificar as palavras) e esquecem de mostrar o prazer que há na leitura. O que se pode observar é que não são postas em prática estratégias de incentivo à leitura. A escolha e utilização dos textos literários são realizadas como pretexto para o desenvolvimento de algum conteúdo pedagógico que pode está sendo estudado na sala de aula. A leitura de poemas, quando é posta em prática, liga-se apenas a ensinar sobre ritmo e repetição de sons. Não que os textos não possam trazer diferentes ensinamentos, mas é necessário mostrar a essência de cada um. Mostrar diferentes textos para que os alunos percebam que existe uma múltipla diversidade dos mesmos. Podemos ver essa importância de acordo com os PCNs, que diz:

Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes. (BRASIL, 1997, p. 42).

Faz-se necessário que a escola incentive os alunos não só a saberem ler, a decodificarem os textos, mas, principalmente, que sejam bons leitores, que se sintam envolvidos com essa possibilidade de buscar os textos, que desenvolvam uma curiosidade intelectual que os leve sempre na direção da leitura e da escrita.

A prática da leitura, além de formar bons leitores, ajuda também na relação com o mundo da escrita. Envolver-se com os textos, exercitar a escrita também auxilia muito na alfabetização das crianças e no desenvolvimento escolar em todas as disciplinas. Sabe-se que o maior suporte para o aprendizado escolar é o livro didático, que sugere textos variados e que orienta sobre possibilidades de escrita. No entanto, essa oferta de textos a serem lidos deve ser ampliada pelo professor, apoiado na biblioteca escolar.

A escrita também nos dá um grande suporte, pois ajuda muito na forma correta de escrever as palavras. Como consta nos PCNs:

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. (BRASIL, 1997, p. 40).

Ler favorece escrever. Lendo, aprende-se a ler, mas a leitura favorece a escrita. A leitura amplia as concepções, favorece a diversidade de abordagens dos temas estudados. O exercício de leitura garante ao aluno criar uma cadeia de textos que o levará a condição de leitor.

A escola precisa se descobrir como responsável por iniciar essa cadeia de textos a serem lidos, por incentivar nos seus alunos a inscrição nessa conexão com o conhecimento, com o prazer de envolver-se com as obras literárias, com gêneros variados, com múltiplas possibilidades de leitura.

A educação precisa ter um “sacode” para despertar o interesse do incentivo à leitura. E não pode ser qualquer tipo de texto lido ou recomendado para os alunos, segundo os PCNs:

Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura. (BRASIL, 1997, p. 29).

É importante que a leitura seja incentivada, que haja disponibilidade de livros na escola, projetos de desenvolvimento da leitura, práticas constantes em sala de aula e mostrando os encantos e saberes que há nos livros. Proposta de incentivo à leitura que não apresenta dificuldades no planejamento e na elaboração e que pode trazer resultados surpreendentes são sugeridos nos PCNs:

Um exemplo desse tipo de atividade é a “Hora de...” (histórias, curiosidades científicas, notícias, etc.). Os alunos escolhem o que desejam ler, levam o material para casa por um tempo e se revezam para fazer a leitura em voz alta, na classe. Dependendo da extensão dos textos e do que demandam em termos de preparo, a atividade pode se realizar semanalmente ou quinzenalmente, por um ou mais alunos a cada vez. Quando for pertinente, pode incluir também uma breve caracterização da obra do autor ou curiosidades sobre sua vida. (BRASIL, 1997, p. 46)

Quando as escolas e/ou educadores começam a se interessar por colocar em prática ações leitoras no cotidiano escolar descobrem que incentivar a leitura favorece o seu trabalho pedagógico, garantindo resultados que demonstram a eficiência dos objetivos almejados para o crescimento dos alunos. Direcionar um cotidiano escolar apoiado na leitura garante não só resultados duradouros na aprendizagem dos alunos, mas também a possibilidade de incentivar a formação, desde a escola, de leitores apaixonados.

- **A LEITURA E A ESCOLA**

A leitura é de suma importância na formação da pessoa e a escola exerce um papel fundamental nessa descoberta. Muitas crianças tem a curiosidade acordada pelo meio social em que vive, pelo estímulo visual e oral por parte da família. Ao iniciar a sua vida escolar, a criança deve ter o seu interesse e sua curiosidade despertada para o gosto da leitura onde a criança começa a questionar e entender o significado e a ligação entre a escrita e as ilustrações que há no livro literário. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) afirma que:

É por meio desse contato diversificado em seu ambiente social que as crianças descobrem o aspecto funcional da comunicação escrita, desenvolvendo interesse e curiosidade por essa linguagem. Diante do ambiente de letramento em que vivem, as crianças podem fazer, a partir de dois ou três anos de idade, uma série de perguntas, como “O que está escrito aqui?”, ou “O que isto quer dizer?”, indicando sua reflexão sobre a função e o significado da escrita, ao perceberem que ela representa algo. (RCNEI, 1998, p. 127)

A escola continua exercendo esse importante papel no ensino fundamental, onde as crianças aprendem – através da leitura – várias temáticas.

A leitura possibilita o acesso não somente ao conhecimento, mas também à fruição do texto, à ‘viagem’ literária. Na escola, os projetos de leitura podem favorecer ao aluno o acesso a diferentes aspectos culturais.

Ciente dessas ricas possibilidades, precisa-se ter a consciência de que é necessário o despertar do gosto pela leitura, para que a criança, ao precisar ler um livro para apreender tal conhecimento, não hesite por ter vivenciado situações em que a leitura era feita apenas por uma obrigação. Faz-se

necessário que o professor, indicado para atuar como mediador de leitura, pessoa responsável pela estruturação e realização de atividades de incentivo ao ato de ler, possa entender plenamente que a leitura é uma

...forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação. (SOARES, 2000, p.19)

O posicionamento da autora demonstra a amplitude da importância que a leitura pode ter na vida de uma criança.

Considerando esse alcance social que a leitura comporta, o projeto de pesquisa acontece em duas escolas distintas. Iniciou-se pela fase de observação. Foi escolhida uma turma para cada pesquisadora: uma na educação infantil e outra no ensino fundamental I. As duas escolas são particulares, mas de bairros distintos.

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Na intenção de observar formas de motivar a leitura em crianças da educação básica, uma parte da pesquisa foi realizada em uma sala da educação infantil, denominada infantil II, em uma escola da rede particular de ensino. A sistematização do estudo proposto conduziu a análise para as formas de mediação de leitura desenvolvidas nessa sala de aula.

A turma da educação infantil – infantil II – era composta por nove crianças da faixa etária entre dois a três anos de idade. Na escola onde se aportou essa pesquisa, a direção reafirma seguir a linha pedagógica sócio-interacionista, apoiada nos estudos de Vygotsky (1982), na qual se defende entre outros aspectos, que o aprendizado do indivíduo ocorre em seu contato

com a sociedade. Nessa linha de pensamento, crê-se que o homem modifica o ambiente e este modifica o homem. A leitura deve se constituir em uma atividade bem vinda ao universo dessa linha pedagógica, considerando que ler favorece a interação entre as pessoas, possibilita o conhecimento de mundos diferentes e modos diversos de conviver nesses ambientes.

A escola mencionada está localizada no bairro do Altiplano e atende a crianças de nível socioeconômico entre médio e alto. A estrutura física da escola conta com 17 (dezessete) salas. Dessas, 11 (onze) são utilizadas como salas de aula. Dispõe de laboratório de informática, laboratório de Ciências, sala de descanso, brinquedoteca, biblioteca e sala de multimídia. Além das salas, conta com uma quadra para prática de esporte e aulas de educação física. Também dispõe de áreas descobertas: dois parques (um para a educação infantil e outro para o ensino fundamental). Além disso, dispõe de áreas para que as crianças possam realizar brincadeiras e atividades na areia.

O laboratório de informática, que é utilizado nas aulas de robótica e informática. Já a brinquedoteca funciona com horário marcado para a educação infantil e o primeiro ano do ensino fundamental. Cada turma tem o seu dia e o seu horário na sala.

A biblioteca dispõe de vários livros (até mesmo vários exemplares da mesma publicação). Na maior parte do tempo, são as turmas do ensino fundamental que usufruem deste ambiente. A sala fica no primeiro andar e conta com três estantes – onde ficam expostos os livros que a mesma dispõe – e três mesas altas e grandes.

Já a sala de multimídia funciona também como sala de aula para matérias extras do ensino fundamental (inglês, espanhol, robótica). Sendo assim, quando uma professora necessita levar a sua turma para assistir a algum vídeo nessa sala, deve informar-se sobre os horários disponíveis e reservar a sala, com antecedência.

Durante a pesquisa, observa-se que a leitura, nessa escola, é trabalhada desde o começo do ano, iniciando no primeiro semestre escolar com o projeto “Quem quiser que conte outra”, quando as crianças têm acesso aos livros que

a escola dispõe. Geralmente, na abertura acontece uma encenação – ensaiada e realizada pelas professoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental – baseado em determinado livro, que é escolhido pela coordenação da escola, para se apresentar aos alunos. Esse projeto de abertura – todos os anos - dá início a “Ciranda de Livros” (que será detalhado e relatado no item 3.1.1.3 dessa pesquisa), que ocorre uma vez por semana durante o ano todo.

No material escolar didático, cada turma recebe determinado número de livros didáticos; a turma do Infantil II (onde se realiza a pesquisa) recebe dois livros didáticos para ser trabalhado um a cada semestre. Além disso, os alunos recebem, como material complementar, um CD (com algumas músicas que são trabalhadas em atividades no livro didático), o livro Ciranda de Livros, o livro Desenho e Escrita - que é trabalhado um vez por mês, quando a criança desenha a figura humana (corpo humano) – do seu jeito. No que se refere à escrita, as ações variam de mês a mês, dependendo da temática trabalhada em sala de aula.

Nessa escola, todos os dias, acontece uma acolhida da diretora. Em uma roda, ela desenvolve alguma leitura ou uma contação de história. Após essa recepção da diretora, as professoras ficam responsáveis por terminar essa acolhida – é o que chamam de Bom dia para o turno da manhã e Boa tarde, para o turno vespertino. Esse bom dia/boa tarde são pensados, organizados e executados pelas próprias professoras da Educação Infantil, sendo dividido por dia – ficando uma professora responsável a cada dia. Esse momento pode ser realizado com algum livro para contar história, algum vídeo educativo, música ou alguma atividade lúdica, sendo relacionada a algum tema que as turmas estejam desenvolvendo em sala de aula. Cada ‘bom dia’ ou ‘boa tarde’ deve ocupar, no máximo, 30 (trinta) minutos e é desenvolvido com todos os alunos da educação infantil presentes na escola (desde o infantil I ao infantil V). Esse encontro diário acontece, geralmente, no pátio. Quando a atividade proposta é assistir a um vídeo, o bom dia/boa tarde é transferido para a sala de multimídia.

2.2 ENSINO FUNDAMENTAL

O campo de pesquisa aqui focado é uma sala de aula do Ensino Fundamental de uma escola particular no bairro do Geisel, onde uma das pesquisadoras atua como professora.

A escola analisada é considerada de porte médio. Ocupa um prédio com espaço térreo e primeiro pavimento. A sua estrutura física conta com espaços específicos para a realização de diversas atividades pedagógicas desenvolvidas na escola. Dentre esses espaços a comunidade escolar conta com quadra, parquinho, 8 (oito) salas no térreo, sendo elas, 5 (cinco) salas de aula, sala de vídeo, cozinha, secretaria e 2 (duas) salas de aula, no primeiro andar.

Pela descrição dos espaços da escola e como são ocupados, constata-se que ali não está reservado um local especial para fazer funcionar uma biblioteca. A sala de vídeo, por sua vez, que poderia ser um espaço de leituras diversificadas, é muito pouco utilizada pelas professoras.

Essa falta de espaço físico para livros de literatura e a baixa procura pela sala de vídeo expõe a forma como é direcionado o ensino-aprendizagem desenvolvido na escola analisada. Essa escola tem um método tradicional de trabalhar. A cobrança aos professores se concentra nos conteúdos a serem cumpridos em cada série, sendo cobrado que todos os livros didáticos sejam concluídos até o final do ano. Portanto, muitas vezes o tempo se torna curto e é importante trabalhar os conteúdos para que se possa utilizar, integralmente, o livro didático durante o ano letivo.

A sala de aula analisada é a sala de 2º Ano do Ensino Fundamental I. Nessa sala há 13 (treze) crianças, 4 (quatro) delas ainda estão no processo de alfabetização e ainda não liam textos. E faz parte do cotidiano escolar ajudar aquelas crianças a aprenderem a ler, pois na forma que são trabalhados os livros, é necessário que eles saibam ler, pois, como já foi mencionado, as leituras são feitas pelos alunos nos livros didáticos. Não é reservado muito tempo ou abertura para usar métodos diferentes, para se afastar do ensino

formalizado pelo livro didático e se aproximar da arte e das múltiplas formas de leitura que o livro de literatura pode motivar.

Pelo fato de a escola ter uma orientação didático-pedagógica que pode ser considerada 'tradicional', a leitura se faz presente na sala de aula através dos textos encontrados nos livros didáticos adotados. Há, no entanto, pouquíssimo espaço para a leitura literária.

É desenvolvido na escola, uma vez ao ano, uma feira do conhecimento, o que poderia ser um espaço para a leitura, mas que infelizmente não é usado pela escola para trabalhar essa questão. Sabe-se que é necessário um grande investimento no incentivo à leitura. É muito importante que as escolas trabalhem algo que vá além de seus espaços físicos relacionado a leitura, ao mundo literário, para que assim todos tenham a oportunidade de reconhecer a importância da leitura.

3. O DESENVOLVER DA LEITURA EM SALA DE AULA: OBSERVAÇÃO DE ROTINA

De acordo com a proposta do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), a orientação é para que se estabeleça, com as crianças, uma rotina para garantir o bom funcionamento das atividades cotidianas a serem desenvolvidas na educação infantil. As escolas devem planejar a sua rotina de acordo com os objetivos expostos pelo RCNEI – que divide nas faixas etárias de zero a três anos e outra proposta para crianças de quatro a seis anos.

Já para as crianças do Ensino Fundamental I, a escola deve basear-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997), e planejar de acordo com os objetivos e conteúdos estabelecidos para aquela faixa etária.

Como podemos definir ‘rotina’? A rotina, segundo o dicionário Michaelis (Editora Melhoramentos), “1. É o caminho habitualmente seguido ou trilhado; caminho já sabido”. Podendo ser definido também, como “2. Hábito de fazer as coisas sempre da mesma maneira, maquinal ou inconscientemente, pela prática, imitação”.

Na escola, na sala de aula, a rotina deve ser planejada. As atividades que devem constar no dia-a-dia das crianças, incluindo o cuidar e o educar, merecem ser propostas e discutidas com as crianças, antes de terem início, de acordo com a realidade e as necessidades do público escolar. Para planejar a rotina, a equipe pedagógica deve avaliar e observar os horários de entrada e saída, os ambientes e dependências da escola (e a disponibilidade delas), quantidade de salas, alunos e professores, disponibilidade do parque, tempo de leitura e atividades em locais diferentes.

Cada escola tem a sua forma de gerenciar a rotina, a sua sequência de atividades e momentos dentro e fora da sala de aula. Sendo assim, nesse sub-tema, relataremos a rotina de leitura, de cada escola e da sala de aula que as pesquisadoras observaram nos últimos três meses de dois mil e quatorze – a fim de analisar como a escola concebe a presença da leitura em seu cotidiano

e como são realizadas atividades de leitura de textos, na prática diária da sala de aula.

3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Como já mencionado anteriormente, as atividades a serem desenvolvidas no dia de aula, que compõem a rotina, na verdade, variam de acordo com a proposta da escola para a leitura. Assim, pode-se afirmar que essa variação depende da forma como a professora vê e trabalha/planeja/executa a leitura e escrita em sua sala de aula. Segundo o RCNEI (1998), os objetivos para a faixa etária de zero a três anos são diferentes dos objetivos para crianças entre quatro a seis anos. Para a faixa etária que observada (dois a três anos) o RCNEI sugere que:

As instituições e profissionais de educação infantil deverão organizar sua prática de forma a promover as seguintes capacidades nas crianças:

- participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências;
- interessar-se pela leitura de histórias;
- familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos etc. (BRASIL, 1998, p.131)

A turma do infantil II, observada na primeira escola, é referente à faixa etária de dois a três anos. Nessa fase, as crianças, muitas vezes, estão iniciando o contato com a escrita e isso se dá através dos livros, sejam eles didáticos ou literários.

Nessa idade as crianças estão no processo de desenvolvimento motor, cognitivo e social, assim como é nessa época que começam a deixar a fase das garatujas e passam a fazer desenhos com o desenho mais próximo da realidade. Torna-se importante despertar na criança a vontade de conhecer o mundo literário, fazendo com que a criança escolha e abra um livro porque gosta e não por obrigação de ler ou por direcionamento do professor.

Na revista Nova Escola, Elisa Meirelles (2010), sobre a temática da leitura, em um artigo intitulado “Literatura, muito prazer”, afirma:

(...) os estudantes têm de gostar de ler. E isso só se faz de uma maneira: lendo, lendo, lendo. Porém ninguém nasce sabendo. Cabe à escola dar acesso às obras e ensinar os chamados comportamentos leitores: “entrar” na aventura com os personagens, comentar sobre o enredo, buscar textos semelhantes, conhecer mais sobre o autor, trocar indicações literárias. Tudo pelo prazer que a literatura proporciona, de nos levar a outros lugares e épocas. Um percurso que idealmente começa na infância – mas também pode ser iniciado mais tarde (nunca é tarde para abrir o primeiro livro). (MEIRELLES, 2010, p. 49)

Da mesma forma que a autora afirma que para desenvolver o gosto pela leitura é necessário ler, encontramos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 128) que “A aprendizagem da linguagem escrita

está intrinsicamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças possam construir sua capacidade de ler [...]”. Sendo assim, a escola e os professores precisam entender refletir, planejar e colocar em prática ações e estratégias que aproximem o aluno do livro literário e atividades que desenvolvam o gosto pela leitura.

É imprescindível ler para a criança ouvir, ver lendo, perceber que ela também pode ler. A contação de histórias, a partir do livro de literatura, atua como uma forma de auxiliar esse desenvolvimento do gosto pela literatura, na motivação para ler, na vontade de ser também leitor. É através da contação que crianças, nessa faixa etária, são inclusas na história. É a partir dessas ações ligadas ao livro, ao ato de ler, aos gestos leitores que elas começam a experimentar sentimentos, conhecer novas histórias, novos personagens.

Um texto rico em significados faz com que seus leitores passem a perceber caminhos e lugares diferentes dos que elas convivem (geralmente). Através da leitura passam a imaginar. Ao ouvir as histórias – além das imagens nas páginas do livro, são levadas a se posicionar diante do texto lido. Assim, a criança começa a aprender como é bom ler e, como o aluno ainda não está familiarizado com a escrita em diversas situações (ainda em desenvolvimento), é necessário que o professor saiba usar de sua capacidade expressiva, do tom de voz adequado à narrativa em pauta, que considere o texto que as ilustrações transmite através da sua narrativa visual (COSSON, 2010, p.55). É assim que o professor mostra à criança a diversidade existente no mundo literário e como ele é rico de personagens e lugares.

Além da contação de história, o educador (juntamente com a equipe pedagógica da escola) tem a possibilidade de idealizar e colocar em prática o projeto de leitura baseado em determinado livro escolhido pela equipe – podendo ser trabalhados vários livros com temas diversos. Além de desenvolver o gosto pela leitura e a escrita, ao contar a história o professor ajuda a desenvolver a oralidade da criança, como relata o RCNEI (1998, p. 133) que “A oralidade, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma integrada e complementar, potencializando-se os diferentes aspectos que cada uma dessas linguagens solicita das crianças.”

3.1.1 A observação da Escola

A sala de aula do infantil II foi observada do período de 13 (treze) de outubro a 19 (dezenove) de dezembro do ano de dois mil e quatorze. No início a pesquisadora percebeu o quanto o desenvolvimento da oralidade era mais trabalhado do que a leitura e escrita (com intencionalidade). A pesquisadora E. passou a idealizar e planejar momentos de contação de diferentes histórias que pudessem ser abordados temas diversificados relacionados à realidade dos alunos e a necessidades da sala.

Todos os dias a pesquisadora E. separa dois momentos para desenvolver a temática da leitura e escrita. Diariamente leva figuras e/ou objetos para a sala de aula com a finalidade de trabalhar a leitura de imagem. O outro momento é dividido em duas partes: a primeira consiste na contação de alguma história (livro) que contem na caixa de livros da sala. Após a contação, vem o momento do contato das crianças com os livros. Cada uma escolhe e pega o seu (por motivos e preferências diversas), não é obrigado escolher e pegar o livro. Esse momento é muito importante em sala de aula, pois, segundo o RCNEI (1998):

Contar histórias costuma ser uma prática diária nas instituições de educação infantil. Nesses momentos, além de contar, é necessário ler as histórias e possibilitar seu reconto pelas crianças. (BRASIL,1998, p.153)

Por isso, duas vezes na semana esse momento é estendido para que as crianças possam recontar as histórias dos livros escolhidos, descrever personagens, cenários e objetos. A partir de sua leitura de imagem, a criança conta a história do seu jeito e, algumas vezes, modifica a história, cria cenas e personagens a partir da figura vista em cada página do livro e da forma como lhe foi contada aquela mesma história. Este momento não é obrigatório. Aos poucos as crianças que não gostam de livros – ao ver o colega de turma participar – vão adquirir gosto por esses momentos. O recontar da história por parte das crianças também está descrito no RCNEI (1998), que afirma:

Recontar histórias é outra atividade que pode ser desenvolvida pelas crianças. Elas podem contar histórias conhecidas com a ajuda do professor, reconstruindo o texto original à sua maneira. Para isso podem apoiar-se nas ilustrações e na versão lida. Nessas condições, cabe ao professor promover situações para que as crianças compreendam as relações entre o que se fala, o texto escrito e a imagem. O professor lê a história, as crianças escutam, observam as gravuras e, freqüentemente, depois de algumas leituras, já conseguem recontar a história, utilizando algumas expressões e palavras ouvidas na voz do professor. Nesse sentido, é importante ler as histórias tal qual estão escritas, imprimindo ritmo à narrativa e dando à criança a idéia de que ler significa atribuir significado ao texto e compreendê-lo. (BRASIL, 1998, p. 144)

Observa-se que a contação de história, realizada com a utilização dos livros de literatura infantil, aparentemente, trata-se sempre da mesma atividade a partir de cada história, de cada livro. No entanto, as temáticas levantadas pelos textos sugerem atividades variadas, discussões diferenciadas, materiais também diversos.

3.1.1.1 Vamos escovar os dentes?

A primeira atividade de leitura com a turma é baseada no livro *Vamos escovar os dentes?* de Leslie Mc Guire/Jean Pidgeon. A atividade tem o mesmo nome do título do livro, que possui a temática de higiene bucal entre animais. O livro mostra – entre outros animais – o chimpanzé escovando os dentes de um lado para o outro, o tubarão que passa o fio dental, o urso que escova de cima para baixo, o leão que escova dente por dente... No final há um espelho para que as crianças vejam os seus dentinhos (com todos os animais da história ao lado).

A partir desse livro pode desenvolver momentos de escovação com a turma. Um dia antes da contação foi pedido para que eles levassem para a escola o seu material de higiene bucal. Antes de começar a história, E. pega a caixa surpresa e senta-se em círculo no centro da sala. Nela está o livro que irá ler. Antes da leitura, sempre canta-se uma música:

“E agora minha gente
Uma história vou contar
Uma história bem bonita
Todo mundo vai gostar
Rê, rê, rê
Rá, rá, rá
Nos livrinhos encantados
Tudo pode acontecer
Vamos ficar quietinhos
Para a história aprender
He HeHetralalá
He HeHetralalá.”

Durante a contação, todas as crianças acham interessante ver os animais escovando os dentes e logo falam que também fazem a mesma coisa em casa. Também relataram sobre quem os ajudava. Quando a história termina, cantam:

“E agora minha gente
Que a história terminou
Batam palmas com carinho
Batam palmas quem gostou

He HeHetralalá

He HeHetralalá”

Logo em seguida, vão ao banheiro onde escovam os dentes coletivamente. Mostra-se a escova e a pasta e como se utilizam as duas. Depois tiveram um momento individual de escovação no banheiro, onde a pesquisadora ajuda as crianças na escovação. Ao voltar a sala, conversam um pouco sobre o momento da escovação, do livro e como é importante escovar os dentes para a saúde dos dentinhos. A conversa antes e depois da contação de história é muito importante, antes para saber o que a criança sabe/conhece daquele tema, daquele determinado livro e depois para descobrir o significado da leitura para o aluno.

Segundo Brandão e Rosa (2010, p.71 e 72), a importância de se contar histórias é indiscutível. Na educação infantil, essas ações leitoras dependem da proposta pedagógica da escola e estão centradas no planejamento da professora. As autoras reafirmam que

(...) a leitura de histórias ou outros textos literários com a mediação da professora que formula perguntas e discute com as crianças sobre o texto contribui para formar leitores que buscam produzir significados. As chamadas “rodas de história” podem, assim, ser uma boa oportunidade para revelar às crianças o que significa ler, contribuindo para a formação de *ouvintes-ativo*, desde cedo engajados na tarefa de construir sentido dos textos lidos em voz alta pelo professor. (BRANDÃO, ROSA, 2010, p. 71 e 72).

- *Os três porquinhos*

Outra experiência planejada e vivida com o infantil II é um projeto com o livro *Os três porquinhos*. No primeiro momento sentaram em círculo no centro da sala com a caixa surpresa e logo todas as crianças – curiosas – foram para perto. Perguntaram o que poderia ter na caixa e, ao tirar o livro, uma criança logo disse: “Eba! A história dos porquinhos!”. Conversaram sobre a história para descobrir o conhecimento que eles já tinham ou não sobre a história e quais eram os personagens. Toda a turma – muito entusiasmada – respondeu. Cantaram a música para iniciar a história e ela começou a contar. Todos ficaram muito atentos. Após a leitura, usaram a música para encerrar a história. No dia seguinte, foram para a sala de multimídia, onde assistiram a um vídeo que também conta a história dos porquinhos.

Dois dias depois, para continuar o projeto e a contação da história dos porquinhos, a história foi contada através dos fantoches. E em todos os momentos a pesquisadora E. chama a atenção deles para as imagens que contem no livro, no vídeo e nos fantoches e fazendo com que eles participassem e olhassem os detalhes de cada parte.

No outro dia foram confeccionados os personagens da história: os três porquinhos, a mamãe e o lobo. Houve a conversa sobre como fariam. Depois de lembrar e imaginar a história, abriram o livro e observaram as casas e os rostos de cada personagem. Fizeram a casa de palha com folhas caídas de árvore, a casa de madeira com duas caixas de papelão e na casa de tijolos utilizaram duas caixas de papelão também e colaram um painel de tijolos. Já os rostos dos personagens foram feitos a partir de emborrachado e elástico.

Na semana seguinte começaram a ensaiar, foi quando perceberam que haviam mais crianças do que personagens. Na sala tinham 7 (sete) alunos, mas nas duas semanas do projeto só estavam 6 (seis) presentes. Já que os personagens eram 5 (cinco) no total (três porquinhos, a mãe e o lobo) decidiram que seriam dois lobos.

Na sexta-feira apresentaram a história. No final, uma criança da turma pegou o livro *Os três porquinhos* e mostrou para todos dizendo: “A gente

apresentou esse livro”. Exaltaram a importância a leitura, mostrando para todos que aquela apresentação era do livro (mostrando página por página e relembrando a encenação da turma).

3.1.1.3 *Ciranda de Livros*

O projeto *Ciranda de Livros* é realizado durante o ano todo. A abertura desse projeto é realizada na última semana de fevereiro, com o título *Quem quiser que conte outra*, onde as crianças escutam algumas histórias de diversos livros que a escola dispõe em sua biblioteca.

Esse projeto funciona toda sexta-feira. As crianças do Infantil I, II e III se reúnem em uma das salas para escolher o seu livro e guardar em sua pasta. O Infantil I (crianças de um a dois anos) não possui o livro “Ciranda de Livros”, mas leva o livro literário apenas para a contação dos pais ou responsáveis. O infantil II e III já possuem o livro. Sendo assim, ao terminar a leitura do paradidático, eles registram no “Ciranda de Livros” o desenho do significado da história – do seu jeito.

Ao levar o livro *Ciranda de Livros* e o paradidático, a criança passa o final de semana para ler e registrar. Na segunda-feira, ao retornar a escola com os livros, cada turma – em sua sala – socializa os registros, variando de professora para professora como se dará essa socialização.

O Infantil II realiza a socialização assim que entra em sala de aula. As crianças já sabem que naquele momento iriam socializar a atividade de casa (era assim nas segundas – com o “Ciranda de Livros – nas terças e quintas com o livro didático). Cada criança entrega o livro e conta para a turma do que se trata a história e quem tinha lhe ajudado em casa. Após contar, a criança mostra o seu desenho.

Nesse projeto foram utilizados os seguintes livros literários:

- A banana
- A coelhinha viajante

- A maior de todas as vitórias
- A minhoca Filomena
- Os três porquinhos
- Vamos escovar os dentes
- A vaquinha e seus amigos
- Bibi toma banho
- B de barracuda
- O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado

O RCNEI (1998) ressalta a importância dessa “roda de leitores” – como chama, onde

(...) periodicamente as crianças tomam emprestado um livro da instituição para ler em casa. No dia previamente combinado, as crianças podem relatar suas impressões, comentar o que gostaram ou não, o que pensaram, comparar com outros títulos do mesmo autor, contar uma pequena parte da história para recomendar o livro que a entusiasmou às outras crianças. (BRASIL, 1998, p.153)

Observa-se que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil exalta essa atividade e a socialização que deve existir ao retornar de casa com o livro lido, quando as crianças contariam o que significou aquela leitura e desenvolvendo a oralidade e o gosto por recontar a história – lembrando que a forma como a criança escuta a história repetidamente, será a mesma forma como ela irá contar, pois foi a forma como ela aprendeu a sequência da história e como se portava os personagens.

3.2 ENSINO FUNDAMENTAL

Buscando desenvolver o próprio projeto de leitura com a sua sala de aula, muitas vezes, a pesquisadora professora B. exercita levar textos relacionados ao assunto para discussão em sala, o que gera algo diferente na turma. Os alunos se empolgam ainda mais pela leitura. Tentam fazer da leitura uma presença constante na sala de aula, buscando garantir essa presença também no cotidiano daquelas crianças. Sempre que possível, faziam rodas de leitura, mesmo com os textos demandados para a leitura, aqueles que constam nos livros didáticos. Liam os textos e discutiam sobre as temáticas levantadas do material lido.

Como professora, a pesquisadora tem a concepção de que uma professora deve atuar como incentivadora da ação leitora na vida dos seus alunos. B. sente um grande desejo de incentivar os alunos a buscar os livros literários e se sente vivamente interessada em realizar ações leitoras para motivar os meus alunos a gostarem de ler. Sempre que possível, fazia dos textos lidos uma brincadeira, um mistério, tentando gerar nos alunos o gosto pela leitura. Pelo fato de haver muita cobrança com relação aos conteúdos, os textos mais lidos e aproveitados eram dos livros didáticos, como já mencionado. Os alunos gostam muito do momento da leitura, todos querem ler. Para eles, essas oportunidades de ler outros textos, fora do livro didático, se tornam também momentos lúdicos em que brincadeira se mistura a busca de conhecimento, em momentos agradáveis em que também estão presentes outras vivências.

Esses momentos de lazer através dos textos, da leitura literária, no entanto, eram poucos. Cada criança tem um paradidático para ser trabalhado por bimestre, infelizmente como avaliação. Tentava, portanto, no momento em que estavam trabalhando o livro, levar entusiasmo e curiosidade, para que sentissem alegria e motivação em ler a história que não havia sido escolhida por eles. A cada história a ser lida, uma forma diferente de focar para que assim eles se interessem cada vez mais pela leitura que deveria ser realizada.

Percebeu-se que estava conseguindo gerar o gosto pela leitura naqueles pequenos. Buscando equilibrar o desejo de realizar atividades mais significativas de leitura com as crianças e manter o interesse da escola em cumprir as atividades do livro didático adotado, planejou as aulas para que todos os conteúdos necessários fossem completados até o primeiro horário da sexta-feira. Desenvolveram um projeto de leitura, durante poucos meses, pois foi quando conseguiu diminuir os conteúdos.

Sabe-se que não é só a biblioteca que pode ser considerada uma fonte de formação, a sala de aula também pode trazer aos alunos a oportunidade de conhecimento.

Não só a biblioteca é considerada fonte de formação, mas a sala de aula e o mundo ao redor, uma vez que a inexorabilidade do tempo pedagógico e a fragmentação inerente nesse contexto prejudicam o caráter polifônico que caracteriza o ato de ler. (MACIEL, 2010 p. 10)

Como mediadora da leitura do livro escolhido pela escola para ser trabalhado, B. busca diferenciar as apresentações das histórias. Por vezes, propõe uma dramatização, conta a história, faz com que os alunos entrem no mundo do livro.

O lúdico e o sensorial, aliados ao emocional, estão no bojo da proposta do professor que, em suas mediações, poderá recorrer a estratégias variadas para obter seus objetivos junto ao leitor infantil. Em vez de insistir no caráter utilitário do texto, o professor há de prover seus alunos com dramatização, contar histórias e resumir filmes baseados em narrativas literárias, recorrer a fantoches, ler com entusiasmo passagens de romances, contos e poemas, enfim, possibilitar que a

criança se envolva na miniatura de mundo que é cada livro. Deduz-se daí que a ação do professor torna-se efetiva e afetiva. (MACIEL, 2010 p. 12)

3.2.1 A tarde da imaginação

Passou-se, então, a trabalhar a leitura literária. Na sexta feira, no segundo horário, tem “A tarde da imaginação”. Todos podem ver os livros, folhear, dividir com os colegas o que pensam, e no fim escolher um livro para levar e passar a semana com ele, lendo e compartilhando sua história, com seus familiares, com seus colegas de turma, sempre era comentado por eles o que estavam lendo durante a semana. E no fim da tarde lia para eles um livro e assim finalizava o dia.

Depois de algumas semanas mudou-se um pouco a forma de condução do projeto. Agora o livro que eles levassem, eles trariam uma semana depois e, na roda de conversa, cada um iria compartilhar o que leu com a classe, como era o livro, a parte de que mais gostaram. Sempre que procuravam um livro era um momento encantado, pois eles comentavam sobre a capa do livro, o título da história as figuras que havia no interior do livro, juntavam-se alguns colegas e liam partes de alguns livros para que assim cada um escolhesse o seu. E no momento de apresentar então, nem se fala. Eles tinham um grande prazer de contar e de ouvir.

No primeiro momento trabalhou com os seguintes livros:

- Os grandes negócios da bruxa Onilda;
- Gigi, a girafa elegante;
- Nem todo mundo brinca assim;
- Chega de sujeira;
- Estou triste;
- Meu primeiro dia de aula;
- Existe hora pra tudo;
- Brilhosa a formiguinha;

- Era uma vez nosso mundo;
- Peter Pan;
- Cinderela;
- Branca de neve;
- Bambi;
- Pinóquio;

No segundo momento trabalha-se em uma roda de leitura onde todos apresentam seus livros com bastante entusiasmo. Leem o título e contam a história, com muita empolgação, assim também os que ouvem.

No terceiro momento do projeto trabalham com a dramatização. Aproveitam a última semana do projeto para ler uma história. Todos os dias leem uma parte da história e no último dia fazem uma dramatização da mesma. O livro usado para essa última semana foi “A centopeia que pensava”.

Esse projeto é muito proveitoso, as crianças tem um enorme prazer de contar a história de seus livros, e ficam muito empolgadas com a ideia da leitura.

Para a pesquisadora B é muito importante fazer parte desse momento na vida daquelas crianças, um momento encantador e gratificante, levar a eles a oportunidade de envolverem-se com o mundo da leitura e da literatura, fazer com que conhecessem o outro lado da leitura e não apenas a gramática ou ler para saber ler obrigatoriamente, mas sim, ler por prazer e com alegria.

É proveitoso para a vida daquelas crianças o contato com os livros literários. Pôde-se perceber que mudou a visão de mundo e o gosto pela leitura da maioria daqueles alunos.

(...) Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar. (ABRAMOVICH, 1997, p. 143)

A leitura constrói vidas, pensamentos e imaginação. A leitura traz o pensamento crítico e muda muitas vezes a forma do olhar e da imaginação. Dá sentido à muita coisa e ajuda a interpretar o que muitas vezes é necessário.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (PCNS, 1997, p.103)

A leitura é capaz de mudar vidas, pois veem a vida de uma maneira diferente quando se lê, quando viajam no mundo literário, quando pensam como os autores. Leitura é um encanto que muitas vezes abre a mente do homem, e muda sua forma de ver e analisar o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou sistematizar por escrito leituras realizadas acerca de formas de incentivar ações leitoras no espaço escolar. Além dessa abordagem da leitura, este texto expôs e analisou vivências de leitura das autoras do trabalho, como pesquisadoras, com seus alunos, em duas escolas particulares, onde atuaram como professoras, na cidade de João Pessoa.

Para discutir essas atividades de mediação de leitura, o texto dialoga com autores que discutem sobre leitura, principalmente no que se refere à escola como incentivadora do ato de ler textos oriundos da literatura infantil. Esse direcionamento para a presença da leitura na sala de aula norteou a proposta deste trabalho. As orientações registradas nos PCN (1997), no que concerne à leitura no Ensino Fundamental e no RCNEI (1998), no que se refere a formas como a leitura deve ser aplicada e desenvolvida na prática escolar (projetos de leitura, atividades rotineiras de leitura e diferentes atividades que visam o incentivo ao gosto pela leitura do texto literário).

Percebemos a necessidade que há em a escola pensar, avaliar e refletir sobre a prática e o incentivo a leitura em seu cotidiano. É necessário que haja uma preocupação por parte dos gestores em avaliar as suas ações e favorecimento da ampliação de atividades referentes à leitura. Observou-se que se faz necessário que a escola reflita diariamente sobre as necessidades e especificidade de cada turma – reconhecendo que as salas não são homogêneas, mas que de um modo geral, todas as crianças precisam ser envolvidas nesse fazer leitor que a escola deve propiciar aos seus alunos.

Observou-se que é importante atentar para as formas como os alunos leem e o que eles leem, para que, a partir desses saberes o professor possa favorecer que se concretize o interesse pela leitura, a partir dos textos lidos por eles. Pois o que importa é que essas crianças saibam compreender o que estão lendo e assim despertem essa curiosidade pela leitura, fazendo também com que todas as práticas de leitura realizadas em sala tenham como orientação ampliar nelas a paixão de ler.

Cada ação como mediadoras de leitura nos fez ter a certeza de que a leitura deve ser trabalhada de uma forma que os alunos sintam prazer em

praticá-la. A escola e o(a) educador(a) devem proporcionar aos alunos oportunidades de leitura, acesso a livros, mostrando o encantamento do mundo literário, e as grandes descobertas dos conteúdos.

A convivência com crianças que tem a oportunidade de participar de atividades dinâmicas de leitura nos mostrou que essas atividades, quando bem conduzidas podem trazer grandes mudanças na vida dos indivíduos. A leitura tem se mostrado como uma grande oportunidade para ampliar as formas de ler o cotidiano. Podemos alcançar objetivos por vezes impensáveis através da leitura. A vivência cotidiana de mediadora de leitura, como professoras, e os autores que tratam da temática da leitura comprovam que essa prática quando ganha uma constância, favorece também a formação de escritores. Através do hábito de ler se amplia os horizontes do pensar, o que é importante e necessário também ao mundo da escrita.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/ SEB, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/ SEB, 1997.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6ed. Campinas (SP): Pontes, 1998.

LOPES, Noêmia. Como organizar a rotina em creches e pré-escolas. In: GENTE QUE EDUCA. Edição 007, 2010. Disponível em <<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/como-organizar-rotina-creches-pre-escolas-organizacao-gestao-tempo-propostas-simultaneas-momentos-espera-544865.shtml>> Acesso em: 6 fev. 2015

MACIEL, Francisca I. Pereira. Educação, leitura e literatura: diálogos possíveis. In PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; RILDO Cosson (org.) **Literatura: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Básica, 2010. (Coleção explorando o ensino, V. 20)

MEIRELLES, Elisa. Literatura, muito prazer. In: Revista Nova Escola. Edição: 234, 2010. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/literatura-muito-prazer-584195.shtml>> Acesso em: 3 fev. 2015

SAMPIERI, Roberto Hernández. COLLADO, Carlos Fernández, LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Tradução de Fátima Conceição Murad, Melissa Kassner, Sheila Clara Dystyler Ladeira; revisão técnica e adaptação Ana Gracinda Queluz Garcia, Paulo Heraldo Costa do Valle. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.